

Sorgo

Período: Janeiro de 2017

Tabela 1: preços nominais (médias mensais) em mercados internacionais, em US\$ por tonelada.

	Golfo			Golfo			Golfo	
	Argentina EUA			Argentina EUA			Argentina EUA	
jan/15	165,85	255,90	jan/16	131,70	166,25	jan/17	166,00	157,95
fev/15	161,44	258,06	fev/16	149,95	166,23	fev/17		
mar/15	158,75	259,89	mar/16	157,70	164,23	mar/17		
abr/15	153,15	223,70	abr/16	157,76	164,97	abr/17		
mai/15	152,70	217,22	mai/16	163,83	159,57	mai/17		
jun/15	157,64	224,36	jun/16	171,32	166,55	jun/17		
jul/15	161,14	216,31	jul/16	150,60	147,65	jul/17		
ago/15	131,48	176,25	ago/16	147,71	157,53	ago/17		
set/15	133,41	181,11	set/16	157,68	152,36	set/17		
out/15	139,38	179,46	out/16	162,10	151,28	out/17		
nov/15	132,80	169,92	nov/16	160,45	151,08	nov/17		
dez/15	134,17	171,60	dez/16	162,63	152,32	dez/17		

Fonte: SAGPyA e USDA (2016)

Mercado Externo

Em Rosário, na Argentina, os preços sofreram um incremento de 2,07%, passando de US\$ 162,63 por tonelada, em dezembro/16, para US\$166,00 por tonelada, em janeiro/17. O valor máximo registrado no mês de janeiro/2017 foi de US\$ 169,00./t, enquanto o valor mínimo constatado no mesmo período foi de US\$ 162,00/t.

No Golfo do México (EUA) os preços apresentaram uma expansão (janeiro/17 em relação a dezembro/16), de 3,7%. A média de dezembro/16 (referente ao Golfo do México) foi de US\$ 152,32/t, enquanto que a média constatada em janeiro/17 foi de US\$ 157,95/t. Considerando que os preços do milho – produto que apresenta estreita relação de preço com o sorgo – registraram, na Bolsa de Chicago, elevação já a partir do mês de agosto de 2016, acreditamos que essa tendência de crescimento permaneceu inclusive no decorrer do mês de janeiro de 2017. O valor máximo registrado (preço Golfo do

México) no mês de janeiro/2017 foi de US\$ 161,33/t, enquanto o valor mínimo constatado no mesmo período foi de US\$ 153,40/t.

PANORAMA INTERNACIONAL

O *United States Department of Agriculture - USDA* está projetando para o ano-safra 2016/17, uma produção mundial de sorgo da ordem de 64,11 milhões de toneladas, o que significa um incremento de 7,01%, em relação ao que foi produzido globalmente no ano anterior – 2015/16 – (59,91 milhões de toneladas). O interessante é que essa perspectiva de incremento da produção mundial de sorgo, acontece num momento em que o próprio *USDA* está prevendo um ligeiro recuo da área plantada mundial do produto, de 0,33%, passando de 42,50 milhões de hectares, em 2015/16, para 42,35 milhões de hectares, em 2016/17, o que indica que está ocorrendo um incremento na produtividade.

Com relação à produtividade mundial do sorgo em 2016/17, foi constatado um aumento de 7,09%, em relação à produtividade do ano 2015/16. Em 2015/16 registrou-se um rendimento médio anual de 1,41 tonelada/hectare, enquanto que em 2016/17 a produtividade deverá alcançar 1,51 tonelada /hectare.

Pontualmente no mercado norte-americano, a previsão é de que ocorra um expressivo decréscimo da área plantada no ano-safra 2016/17, de 21,5% em relação à área de 2015/16. Em 2015/16, a área ocupada com sorgo, nos Estados Unidos, alcançava 3,18 milhões de hectares, enquanto que em 2016/17, esta mesma área deverá encurtar para 2,49 milhões de hectares. Este fato acabou se refletindo na expectativa de produção de sorgo para o ano 2016/17 (em relação a 2015/16), naquele país. Segundo o *USDA* está previsto, para 2016/17, um forte recuo na produção americana de sorgo, da ordem de 19,52%. Em 2015/16 a produção americana chegou a 15,16 milhões de toneladas, enquanto para o ano-safra 2016/17 está prevista uma colheita de 12,20 milhões de toneladas. Essa forte contração que se constata – tanto da área plantada, quanto na produção de sorgo nos EEUU – está diretamente relacionada ao fato de que muitos produtores rurais norte-americanos acabaram optando por produzir milho e soja, commodities que proporcionaram melhores retornos financeiros.

Segundo o *USDA*, a produção mexicana de sorgo deverá atingir, no ano-safra 2016/17, 6,5 milhões de toneladas, o que significa um incremento de 17,12% em relação ao que foi produzido no ano-safra 2015/16 (5,55 milhões de toneladas). O México deverá registrar, também, um incremento de 2,3% na sua área plantada em 2016/17 (previsão de 1,71 milhão de hectares), em relação à área ocupada no ano-safra anterior (2015/16) – 1,67 milhão de hectares. O 3º maior produtor mundial do grão, a Nigéria, deverá registrar avanço de 5,7% na sua produção, em relação ao que foi colhido no ano safra 2015/16. Em 2015/16 a Nigéria produziu 6,15 milhões de toneladas do grão, enquanto que em 2016/17, a expectativa é de que venha a ser produzido 6,5 milhões de toneladas. A Índia deve voltar a aumentar a sua produção. Para o ano de 2016/17 aquele país está projetando uma safra de 5,5 milhões de toneladas, o que significa um substancial incremento de 24,72%, em relação ao que foi produzido em 2015/16 (4,41 milhões de toneladas).

Essa redução que vem sendo constatada nos Estados Unidos – tanto em relação à área plantada, quanto em relação à produção de sorgo – indica que os produtores locais acabaram optando por ampliar as suas áreas plantadas de milho, tendo em vista que esse tipo de grão (o milho), além de apresentar uma melhor rentabilidade, ainda possui uma maior liquidez no mercado. Com relação aos incrementos previstos referentes a área em produção, no México, atribui-se a uma melhora nas condições climáticas locais, fato que não ocorreu nos dois últimos anos.

Mercado Interno

Quadro I: Preços pagos ao produtor *

Centro de Produção	UF	Unidade	Média de Mercado			Preço mínimo	Var % (c/b)
			12 meses (a)	dez/16 (b)	Mês atual (c)		
Rio Verde	GO	60kg	25,42	22,25	19,75	16,62	-11,24%
Santa Helena de Goiás	GO	60kg	25,37	22,18	19,07	16,62	-14,02%
São Gabriel do Oeste	MS	60kg	22,38**	23,00	21,10	16,62	-8,26%
Bagé	RS	60kg	38,79	33,14	33,20	16,62	0,18%
Campo Novo dos Parecis	MT	60kg	22,13	19,73	18,74	16,62	-5,02%

Fonte: Conab

*sacas de 60kg

**de nov/2016 a jan/2017.

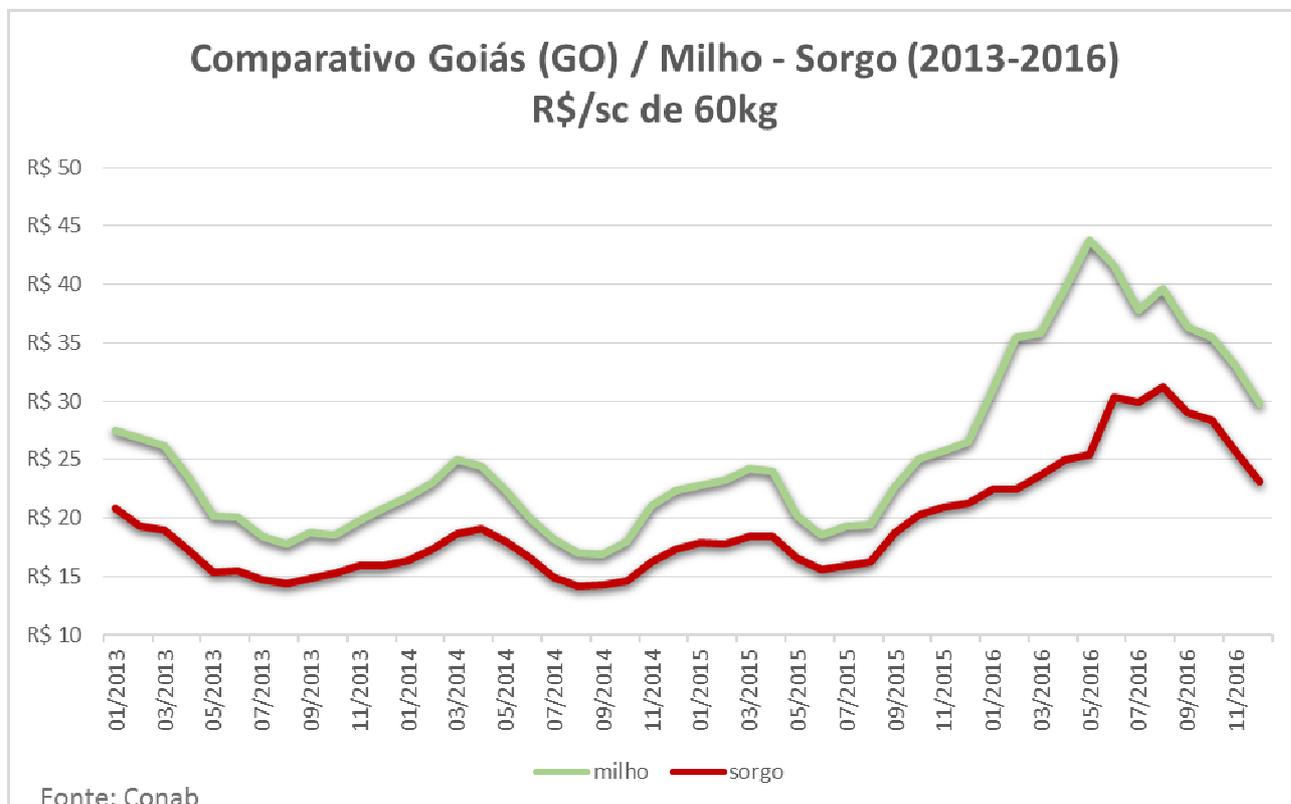
As médias dos preços mensais recebidos no mês de janeiro/17, se comparada às médias registradas no mês de dezembro/16, apresentaram um decréscimo nas praças de Goiás. Em Santa Helena de Goiás, o preço médio de janeiro/17 (R\$ 19,07) registrou um recuo de 14,02%, em relação ao mês anterior (dezembro/16) – R\$ 22,18. Em Rio Verde, a média dos preços também apresentou contração de 11,24%, passando de R\$ 22,25, em dezembro/16, para R\$ 19,75, em janeiro/17. Por outro lado, o preço pago ao produtor no Mato Grosso do Sul, mais especificamente em São Gabriel do Oeste, em janeiro/2017 (R\$ 21,10), ficou 8,26%, abaixo da média de preço constatada no mês anterior – dezembro/16 - (R\$ 23,00). Este fato ocorreu em função da queda da cotação do milho.

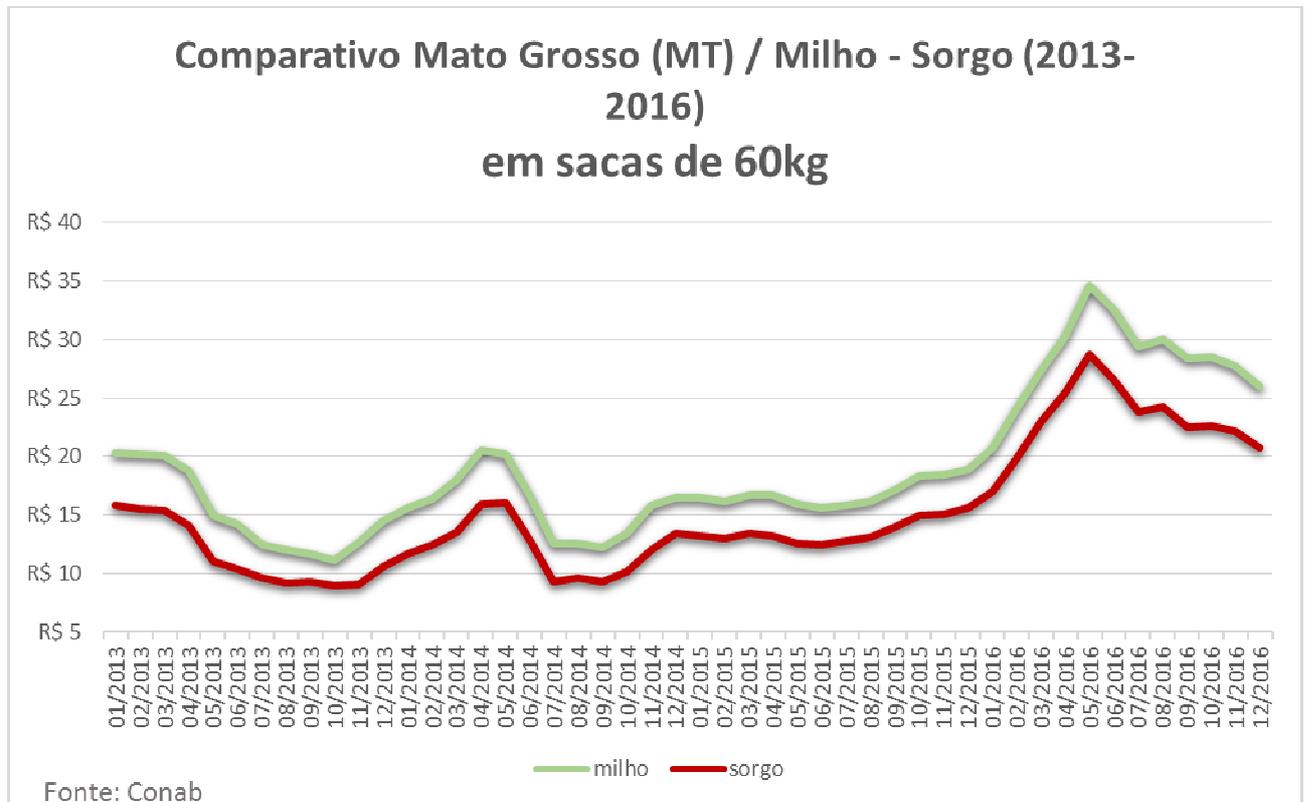
Em Bagé, no Rio Grande do Sul, a média dos preços registrada em janeiro/17 foi de R\$ 33,20, ou seja, 0,18% acima da média que foi constatada no mês anterior (dezembro/16) – R\$ 33,14.

No Estado do Mato Grosso, mais precisamente no Município de Campo Novo dos Parecis, a média dos preços pagos ao produtor, no mês de janeiro/2017, ficou em R\$ 18,74, ou seja, 5,02% abaixo da média registrada no mês anterior (dezembro/2016), R\$ 19,73

Considerando o preço mínimo atual de R\$ 16,62 para Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, vê-se que os preços que vêm sendo praticados estão acima deste (PM), em todas as praças. Para o Estado do Mato Grosso, que apresenta preço mínimo de R\$ 12,13, os preços também estão acima do mínimo.

Cenário para o sorgo





Como podemos observar nos gráficos expostos acima, onde estão discriminadas as curvas de preços do sorgo e do milho – no período de 2013 a 2016 -, nos Estados de Mato Grosso e Goiás, fica evidente a existência de uma estreita correlação entre as cotações dos dois produtos.

Um destaque: a produção brasileira de milho, prevista para o Estado do Mato Grosso - maior produtor nacional do grão -, para a segunda safra de 2017, deverá alcançar o volume próximo de 23,0 milhões de toneladas, o que significaria um forte incremento de 53%, em relação à safra 2016, quando se apurou uma colheita de 15,0 milhões de toneladas.

A nível nacional a produção de milho deverá, também, ser elevada. Segundo previsões preliminares a produção brasileira de milho, em 2017, deverá alcançar 87,0 milhões de toneladas, o que poderia ser classificado, de antemão, como um recorde histórico.

Por outro lado, o estoque de passagem de milho para este ano, de 2017, deverá ser o maior - pelo menos dos últimos seis anos -, ultrapassando a casa dos 15 milhões de toneladas.

Diante do quadro descrito acima, sobre o balanço da oferta e demanda do milho no Brasil, para 2017, fica evidente que a superoferta prevista, acabará pressionando os preços da commodity (milho) no decorrer deste ano, e muito provavelmente em parte do próximo ano.

Tal fato acabará, por consequência, influenciando negativamente nas cotações do sorgo, uma vez que como já dissemos anteriormente, os preços dos dois produtos - milho e sorgo - estão atrelados.

Em função do exposto, tanto a área plantada, assim como a produção nacional de sorgo deverão apresentar recuos, uma vez que a demanda pelo produto será substituída pelo milho excedente. Afinal, o milho – comparativamente ao sorgo – é um produto que tem uma maior demanda pelo mercado.

Portanto, é muito importante que os produtores de sorgo estejam atentos a essa realidade.

Jorge Queiroz – Analista de Mercado
jorge.queiroz@conab.gov.br
Tel. (61) 3312-6253